

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO SABIÁ

**PD/A - SUBPROJETO DIFUSÃO
DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS
NOS MUNICÍPIOS DE BOM JARDIM E
ABREU E LIMA (PERNAMBUCO)**

RELATÓRIO SEMESTRAL
DE IMPLEMENTAÇÃO

(OUTUBRO 1996 A MARÇO 1997)

KURT HABERMEIER

RECIFE, ABRIL 1997

L 849

Introdução

No segundo semestre de 1995, a equipe do Centro Sabiá decidiu solicitar ao PD/A um apoio financeiro para reforçar a difusão de sistemas agroflorestais na área da Mata Atlântica de Pernambuco (municípios de Bom Jardim e Abreu e Lima). O processo de difusão seria implementado a partir de três experiências de referência em agroflorestação já consolidadas, e teria como principais atores os técnicos do Centro Sabiá, assim como agricultores e agricultoras difusores. Uma base organizacional do subprojeto seria a parceria existente entre o Centro Sabiá e as organizações de agricultores dos dois municípios, principalmente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim e sua Comissão de Agricultura.

O subprojeto foi aprovado em agosto de 1996, e sua implementação iniciada em 01 de outubro do mesmo ano. Embora um dos principais meios de trabalho, a viatura a ser usada para transporte dos técnicos, agricultores e do material, só tenha chegado no último dia do semestre, conseguimos realizar a maior parte das atividades previstas para os primeiros seis meses de andamento do subprojeto.

Gerenciamento do Subprojeto

No planejamento estratégico 1995/96 do Centro Sabiá, foi construído um sistema operacional estruturado em cinco programas, tendo cada programa um técnico responsável pela coordenação das suas atividades. São eles:

- Experiências de Referência
- Difusão
- Políticas Públicas
- Comunicação
- Capacitação Interna e Elaboração de Conteúdos

No que diz respeito ao Programa de Difusão, a equipe do Centro Sabiá realizou em 1996 um esforço para elaborar uma metodologia de multiplicação e difusão ampliada das experiências agroflorestais. A base do processo de difusão são as experiências de referência e os agricultores experimentadores, que a partir da capacitação como difusores identificam e acompanham novos agricultores nas suas comunidades, com assessoria dos técnicos do Sabiá. O programa de difusão é executado no âmbito da intervenção municipal do Centro Sabiá em Bom Jardim, Abreu e Lima, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde e São José do Belmonte, em Pernambuco; e no município de Conde, na Paraíba.

O subprojeto PD/A, voltado para a difusão de sistemas agroflorestais em Bom Jardim e Abreu e Lima, integra-se neste programa de difusão mais abrangente do Centro Sabiá, e sua implementação é coordenada pelo responsável do programa, Kurt Habermeier. A execução administrativa e financeira do subprojeto é da

responsabilidade da coordenadora administrativa do Centro Sabiá, Marleide Irineu, e conta com o apoio de serviços contábeis especialmente contratados.

Quatro técnicos participam diretamente das atividades de campo do subprojeto, dedicando em média 50 % do seu tempo ao acompanhamento das experiências de referência e 50 % à difusão para novos agricultores.

Técnico	Jornada Semanal (PD/A)
Adeildo Fernandes	2 dias, em Bom Jardim
Flávio Duarte	2 dias, em Bom Jardim
Joseilton Sousa	4 dias, em Bom Jardim e Abreu e Lima
Kurt Habermeier	2 dias, em Bom Jardim

Em Bom Jardim, o trabalho de difusão e o andamento do subprojeto são discutidos e monitorados nos encontros mensais da Comissão de Agricultura do Sindicato. No primeiro curso para difusores foi escolhida uma comissão de gestão para acompanhar a atuação dos agricultores difusores, que é composta por três pessoas: um agricultor difusor, uma diretora sindical e o técnico do Sabiá responsável pelo programa.

Atividades

Atividades previstas no formulário do subprojeto e resultados obtidos

<i>“Realizar dois seminários de avaliação por ano”</i>	O primeiro seminário de avaliação está planejado para o segundo semestre de andamento do subprojeto (maio 97). No entanto, decidimos promover como primeira atividade específica do PD/A um curso de dois dias para difusores(as) de sistemas agroflorestais. Realizou-se nos dias 31.10 e 01.11.96 e dele participaram dois técnicos do Centro Sabiá e 12 agricultores e agricultoras experimentadores-que se comprometeram a atuar na multiplicação e difusão das suas experiências. O curso definiu o conteúdo, os métodos, instrumentos e técnicas de difusão, e discutiu ainda a compensação do trabalho dos difusores e a gestão do programa.
--	---

<p><i>“Realizar dois treinamentos por ano e por núcleo familiar”</i></p>	<p>Na prática, os treinamentos não são a principal forma de capacitação dos novos agricultores interessados em implantar sistemas agroflorestais. A capacitação ocorre sobretudo durante as visitas de acompanhamento dos técnicos. Em vez dos treinamentos, foram organizadas duas visitas de intercâmbio a experiências agroflorestais mais avançadas, envolvendo agricultores de sete comunidades de Bom Jardim.</p>
<p><i>“Promover a organização dos agricultores em vinte mutirões para implantação de viveiros e iniciar sistemas agroflorestais nas propriedades”</i></p>	<p>No curso para difusores, realizado em 31.10 e 01.11.96, foram definidos três métodos para trabalhar com novos agricultores: visitas de intercâmbio, visitas de acompanhamento e mutirões ou troca de dias de trabalho. Das 12 comunidades, apenas em três, os agricultores difusores escolheram o mutirão como forma de implantar viveiros e iniciar novos plantios agroflorestais.</p>
<p><i>“Realizar quatro visitas de acompanhamento por ano a cada família/mutirão”</i></p>	<p>De fato, cada técnico do Centro Sabiá envolvido no trabalho de campo acompanha experiências agroflorestais em uma ou até em cinco comunidades, com visitas semanais ou quinzenais. Assim nos dois municípios, um total de dez dias de trabalho por semana ou quarenta dias por mês está sendo dedicado a atividades de experimentação e difusão dirigidas tanto aos agricultores com experiências já consolidadas, como a novos agricultores. É no âmbito dessas visitas de acompanhamento que acontecem as atividades de capacitação e intercâmbio mencionadas anteriormente.</p>
<p><i>“Implantar vinte viveiros com 400 mudas cada”</i></p>	<p>Até o encontro da Comissão de Agricultura de Bom Jardim realizado em fevereiro 1997, foram implantados nove viveiros, com um total de 4.200 mudas. Até o final de março este número deve ter aumentado significativamente, com a continuação do plantio de mamão e maracujá, e com sementeiras de pupunha e açaí.</p>

<p><i>“Realizar a coleta e o intercâmbio de sementes de árvores para plantio direto com culturas anuais consorciadas”</i></p>	<p>Procuramos estimular os agricultores para coletar e armazenar as suas próprias sementes. Em cada encontro da Comissão de Agricultura do STR Bom Jardim é organizada uma feira de troca de sementes. Além disso, conseguimos sementes de outras áreas de atuação do Centro Sabiá (Sertão Central de Pernambuco e Conde-PB) . No caso de espécies localmente inexistentes, como feijão de porco, gliricídia e banana comprida, o Centro Sabiá está fazendo a aquisição e distribuição das sementes. O plantio direto de sementes de árvores, juntamente com abacaxi, palma forrageira, milho e feijão, faz parte do plantio consorciado denso que inicia o estabelecimento de sistemas agroflorestais. Ele contribui com 90 % para a recuperação da cobertura vegetal arbórea, cabendo aos viveiros e ao plantio de mudas apenas uma função complementar.</p>
<p><i>Implantar e manejar sistemas agroflorestais”</i></p>	<p>À parte o trabalho realizado com 16 agricultores e agricultoras em áreas já implantadas nos anos 1994-96, foram iniciados, a partir de janeiro do presente ano, plantios agroflorestais em 21 propriedades novas. Assim, no total, o Centro Sabiá está acompanhando 37 agricultores e agricultoras, em 12 comunidades. As áreas de plantio agroflorestal variam entre uma conta (500 m²) e dois hectares. Aconselhamos aos novos agricultores a iniciar as suas experiências em parcelas bem pequenas, geralmente localizadas perto da casa, para servirem de áreas de experimentação e aprendizagem do manejo agroflorestal.</p>

Além das atividades listadas no subprojeto, contribuiu para o processo de difusão agroflorestal a assessoria de Ernst Götsch. Durante sua visita a Bom Jardim e Abreu e Lima, em novembro de 1996, foram realizados treinamentos práticos sobre manejo agroflorestal, criação animal, pasto de cabra e secador solar em cinco comunidades, com a participação de agricultores difusores, bem como de alguns dos novos agricultores.

Vale salientar também que desde o início deste ano o Centro Sabiá vem reforçando a difusão para fora da sua área de intervenção direta, através de estágios e visitas de intercâmbio. De janeiro a março deste ano já recebemos três estudantes de agronomia e um de engenharia florestal, vindos dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraná e Pernambuco. Também nesse período, dois agricultores ligados à Pastoral Rural de Alagoas e dois representantes da Associação em Áreas de Assentamentos do Estado do Maranhão (ASSEMA), realizaram visitas

de no mínimo uma semana, quando conheceram localidades de trabalho do Centro Sabiá e trocaram experiências com agricultores difusores.

Em resumo, embora as atividades não tenham sido realizadas exatamente como planejadas e o processo de difusão ande mais devagar e de forma diferenciada do que o previsto, podemos afirmar que a difusão de sistemas agroflorestais está sendo assumida pelos técnicos e agricultores envolvidos, e pela equipe do Centro Sabiá como um todo, fazendo-nos crer que estamos avançando no caminho certo.

Objetivos Específicos

Avaliação dos objetivos específicos do subprojeto:

<p><i>“Difundir sistemas agroflorestais em 14 comunidades de Bom Jardim e três de Abreu e Lima, começando com vinte famílias no primeiro ano e atingindo 100 famílias no terceiro ano”</i></p>	<p>Estamos atuando em 12 comunidades (11 em Bom Jardim e uma em Abreu e Lima), acompanhando 37 agricultores e agricultoras. Destes, 16 estão com experiências agroflorestais já implantadas e 21 estão iniciando o trabalho. Dois agricultores experimentadores em assentamentos de Abreu e Lima deixaram a atividade agrícola em 1996, e a nossa intervenção direta neste município ficou restrita à comunidade de Inhamã.</p>
<p><i>“Fomentar o plantio de árvores fruteiras e de espécies florestais através de viveiros e plantio direto, para diversificar e aumentar a produção”</i></p>	<p>Trata-se de uma atividade básica no estabelecimento de sistemas agroflorestais através do plantio consorciado denso, que combina várias culturas anuais e perenes com árvores dos diferentes estágios da sucessão vegetal. Na sua grande maioria, as árvores estão sendo plantadas diretamente, por estaca ou por semente, e são especialmente de espécies mais rústicas de fruteiras, como cajueiro, mangueira, jaqueira e abacateiro, assim como árvores adubadoras e forrageiras, a exemplo do sombreiro, da leucena e da gliricídia. Outras espécies são mais facilmente situadas através de mudas, como o mamão, a graviola, a pinha, a laranja, o limão, o tamarindo, o coco, a pupunha, o tamboril, o pau d'arco.</p>

<p><i>“Melhorar a fertilidade do solo, a cobertura vegetal e a produção de alimentos nas propriedades envolvidas”</i></p>	<p>Estes são os resultados da implantação de sistemas agroflorestais, bem visíveis nas experiências mais antigas e já consolidadas. Em alguns casos, o aumento e a diversificação da produção levaram já à abertura de novos canais de comercialização e a uma melhoria significativa da renda familiar. Estes resultados, por sua vez, estão estimulando novos(as) agricultores(as) para iniciar as suas próprias experiências agroflorestais.</p>
---	---

Alcançando os objetivos específicos definidos no subprojeto, estamos caminhando rumo ao objetivo geral: *“Ampliar o número de agricultores que adotam sistemas agroflorestais e construir um modelo de difusão que poderá servir para uma política de desenvolvimento sustentável da mata atlântica.”*

Condições Internas e Externas

Condições internas favoráveis

“Experiência e profissionalismo da equipe do Centro Sabiá”: Estes dois fatores, junto com a prioridade atribuída ao processo de difusão desde o planejamento estratégico 95/96, contribuem muito para o bom andamento do subprojeto, apesar da carga de trabalho dos técnicos ser muito elevada.

- *“Experiências de referência em agroflorestação já existentes e com sucesso”*: As experiências de sucesso nos dois municípios, que durante 1996 aumentaram de três para oito, e a disposição dos agricultores experimentadores que as desenvolvem, são fatores de importância fundamental para convencer novos agricultores a iniciar as suas próprias experiências agroflorestais.
- *“Relação de cooperação e confiança com o núcleo inicial de agricultores e suas organizações”*: Não existe dúvida que nove anos de trabalho em Abreu e Lima e cinco em Bom Jardim, em parceria com o Sindicato e a Comissão de Agricultura, favorecem o atual processo de difusão. A capacitação dos agricultores e o acompanhamento sistemático das experiências de referência criaram as condições para uma difusão essencialmente de agricultor para agricultor, com assessoria do Centro Sabiá.

Condições internas desfavoráveis

- *“Capacidade de execução limitada da equipe, em função da proposta ser complexa e bastante trabalhosa de início; o novo paradigma não permite uma difusão inicial mais rápida e em maiores áreas; por isso, a necessidade de*

um programa de capacitação e acompanhamento intenso”: A mudança da agricultura tradicional e convencional para sistemas agroecológicos e agroflorestais, a adoção de um novo paradigma, é necessariamente um processo difícil, longo e que se desenrola de maneira desigual. Verificamos que só depois de três anos de prática, os agricultores experimentadores adquirem um domínio técnico suficiente para caminharem sem acompanhamento constante.

Condições externas favoráveis

- *“Sensibilização e abertura à proposta de atores nos níveis municipal e estadual (STR Bom Jardim, Fetape, UFRPE, etc.)”*: Enquanto três diretores sindicais de Bom Jardim participam diretamente da Comissão de Agricultura e das atividades de campo, o envolvimento dos atores em nível estadual fica mais distante. Sua sensibilização é objetivo do programa de políticas públicas do Centro Sabiá.
- *“Assessoria permanente de Ernst Götsch, através de uma visita semestral de cinco dias às áreas do subprojeto”*: Esta assessoria é fundamental para orientar, monitorar, corrigir e ajustar a intervenção dos técnicos e dos agricultores experimentadores e difusores, assim como para sensibilizar novos agricultores.

Condições externas desfavoráveis

- *“Proposta ainda minoritária na sociedade”*: o paradigma da agricultura moderna, baseada em monoculturas comerciais, na agroquímica e na mecanização, ainda é hegemônico. A mudança de paradigma parece ainda mais difícil para técnicos, pesquisadores e políticos, do que para o nosso público de agricultores(as). No entanto, também é verdade que o reconhecimento da agricultura familiar, e a busca de alternativas técnicas mais compatíveis com a conservação do meio ambiente, estão ganhando espaço na sociedade brasileira.

#PDA9703.doc